



## **AGRONEGÓCIO: UM OLHAR SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA NA BASE SPELL**

Flavia Gubert, Mayara Pires Zanotto, Verena Alice Borelli, Gabriel Vidor

**RESUMO:** O agronegócio compreende as operações de produção e distribuição agrícola, e é um tema que ainda pode ser explorado sob a ótica da administração. A relevância do setor não se restringe aos aspectos de desenvolvimento econômico ou financeiro do país, visto que o bom andamento do setor no país, promove o desenvolvimento social. Com o objetivo de mapear a produção científica sobre o tema, o presente artigo configura-se como um estudo bibliométrico, eu foi realizado com 75 artigos indexados à base de dados Spell. A bibliometria buscou mensurar as publicações e cooperações entre universidades, estados e entre autores, bem como a evolução temporal das publicações, a quantidade de autores por artigo, as revistas que publicaram sobre o tema e a classificação no qualis que elas possuem. Como resultados, obteve-se um panorama detalhado de como o tema vem sendo trabalhado no Brasil, o que pode contribuir com direcionamentos de novas pesquisas pertinentes ao tema.

**Palavras-Chave:** Agronegócio; Bibliometria; Produção nacional.

### **1 INTRODUÇÃO**

O agronegócio pode ser compreendido como a soma total das operações de produção e distribuição de suprimentos agrícolas, das operações de produção na unidade de produção, do armazenamento, do processamento e da distribuição dos produtos agrícolas e dos itens produzidos por meio deles (DAVIS; GOLDBERG, 1957). O agronegócio tem se mostrado como uma atividade de destaque e relevância para o desenvolvimento brasileiro ao longo de sua história. O Ministério da Agricultura afirma que o faturamento do setor no primeiro semestre de 2016, corresponde a 49,6% do total das exportações. Assim, a pesquisa justifica-se pela relevância da área do agronegócio para o desenvolvimento social e econômico do país. O Agronegócio encontra-se atualmente como o maior negócio da economia brasileira, sendo uma das principais locomotivas do progresso do país (LOURENZANI; LOURENZANI, 2006).

Deste modo, Gasques et al., (2004) ressaltam que o Agronegócio é um segmento de suma relevância para a economia brasileira, o qual corrobora a estabilizar a macroeconomia gerando empregos e renda, possibilitando abrandar o déficit comercial provindo de outros setores produtivos. O setor desenvolveu e modificou-se, tornando-se um amplo sistema,



consequentemente necessitou de um maior número de produtos e serviços que ultrapassam as propriedades rurais. Assim, necessitou-se de maiores estruturas, melhores técnicas de cultivo e pesquisas, colaborando para que o agronegócio brasileiro resultasse em benefícios (ABAGRP, 2016).

Devido a relevância do tema Agronegócio, foi realizada uma análise bibliométrica, e por meio dela, foram respondidas algumas questões através da pesquisa, tais como: a) identifica as tendências e a melhoria do entendimento de uma área específica; b) identificar as revistas do núcleo de uma disciplina; pressupõe as tendências de publicação; c) prever a produtividade individuais dos autores e locais; d) medir o grau e padrões de colaboração entre autores; e) mede o desenvolvimento de determinadas áreas e o surgimento de novos temas (VANTI, 2002).

Diante deste contexto, a pesquisa é vista como exploratória e descritiva com caráter quantitativo, e objetiva a verificação das produções científicas publicados na base de dados Spell, referente ao tema Agronegócio. Para atingir esse objetivo, foi feita uma bibliometria que foram propostos os seguintes objetivos: i) identificar a quantidade de autores por documento; ii) identificar a produção e cooperação de publicações por estado; iii) identificar a cooperações entre as instituições; iv) identificar as universidades com maior quantidade de autores identificados nos artigos; v) identificar as revistas que mais publicaram sobre agronegócio; vi) identificar o *qualis* das revistas; vii) identificar os autores com maior produção no período; viii) identificar a evolução temporal do número de publicações; ix) identificar os termos mais frequentes nas palavras-chaves e; x) identificar os métodos de pesquisa empregados nos estudos.

O trabalho está dividido em cinco seções. A primeira seção reporta-se a introdução referente ao tema pesquisado, na segunda, apresentam-se conceitos relevantes para o entendimento do tema “Agronegócio”. Em seguida, na terceira seção, refere-se ao método aplicado para o desenvolvimento da pesquisa. Na quarta parte, descreu-se detalhadamente os resultados obtidos com as análises bibliométricas e, posteriormente, na quinta e última seção, as considerações finais da pesquisa são apresentadas, seguidas das referências bibliográficas.

## **2 AGRONEGÓCIO**

### **2.1 Agronegócio brasileiro**

O Agronegócio é uma expressão traduzida do inglês *agribusiness*, o qual consiste em negócios no setor da agropecuária. Compreende-se tudo o que envolve desde a fabricação dos insumos essenciais, produção agrícola, os procedimentos que envolvem a produção até chegar



ao consumidor final havendo qualidade e satisfação do mesmo (BIALOSKORSKI NETO, 1994).

Os pesquisadores da Universidade de Harvard, John Davis e Ray Goldberg, introduziram o conceito de agronegócios nos anos de 1957, elucidando o termo sendo um conjunto da união de todas as ações de produção e disseminação de suprimentos agrícolas bem como seus armazenamentos, procedimentos, distribuídos os produtos agrícolas e itens gerados por eles (BATALHA; SILVA, 2001).

A peculiaridade sistêmica da abordagem do agronegócio o qual está baseado em três segmentos identificados, concentra-se nas unidades de produção rural, referindo-se “da porteira para dentro”. Tratando-se o termo “da porteira para fora” diz respeito aos fornecedores, o qual este segmento representa as atividades que produzem insumos. As máquinas, implementos, defensivos, fertilizantes, tecnologia, entre outros e as atividades dos segmentos concentrados fora das unidades produtivas relaciona-se “da porteira para fora” representados pelas atividades de armazenamento, beneficiamento, industrialização, distribuição e consumo como frigoríficos, supermercados, distribuidoras de alimentos entre outros (ZYLBERSTAJAN, 1995).

O agronegócio é um segmento o qual vem crescendo constantemente no Brasil, atingindo grande representatividade econômica. Conforme ressaltam Buainain e Souza Filho (2001) referindo-se ao agronegócio brasileiro, é incontestável o potencial e os efeitos confiantes das atividades agropecuárias perante o desenvolvimento do setor contribuindo para o crescimento do país.

As exportações do agronegócio no Brasil, conforme dados divulgados em julho de 2016 pela Secretaria de Relações Internacionais do Agronegócio (SRI) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), atingiram US\$ 45 bilhões no primeiro semestre, refletindo um avanço de 4% associado ao mesmo período de 2015. Sendo assim, tornou-se o terceiro melhor resultado histórico, que iniciou-se no ano de 1997, representando como um dos pilares do comércio exterior brasileiro, contribuindo consideravelmente para geração de divisas.

O dinamismo expressivo do agronegócio no Brasil, tem sido um dos tópicos mais pertinentes da economia nos últimos anos, o qual destaca-se não somente no campo e indústria, mas também, nas cadeias de negócios envolvidos. A soja, como exemplo, gera, a cada safra, expectativas de negócios rentáveis nos mais variados setores correlatos, tanto na economia interna, quanto na externa. Esta cultura está em primeiro entre os cinco principais



setores que mais exporta no país, chegando a 39% das exportações conforme indica o Ministério da Agricultura em agosto de 2016, referente ao mês de julho do mesmo ano (MAPA, 2016).

A carne bovina é responsável por 15,1% das exportações no agronegócio, colocando-se após a soja, em segundo lugar, o qual o Brasil é um grande produtor, consumidor e exportador de carnes, contribuindo com o valor de US\$ 6,98 bilhões (Secretaria de Relações Internacionais do Agronegócio (SRI). Dessa forma, percebe-se o grau de relevância da produção de carnes para a economia favorecendo o crescimento da mesma.

Dentre os cinco principais exportadores do agronegócio com maior relevância, em terceiro lugar encontram-se os produtos florestais, chegando a US\$ 5 bilhões, o complexo sucroalcooleiro - US\$ 4,46 bilhões está em quarto, e cereais, farinhas e preparações atingiram US\$ 2,4 bilhões. Os cinco principais setores, equivalem a US\$ 36 bilhões nas exportações, este valor representa 80% do total exportado pelo agronegócio no primeiro semestre de 2016. Tem-se então, que a interação entre os diversos agentes, dinamiza e potencializa o agronegócio, tornando-se uma atividade próspera, segura e rentável (MAPA, 2016).

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA**

Este trabalho foi desenvolvido através de uma pesquisa bibliométrica que se caracteriza como exploratório-descritiva, pois, segundo Collis e Hussey (2005), descreve o comportamento dos fenômenos, e institui relações entre as variáveis. A bibliometria é o procedimento de quantificar a ciência, o qual emprega a aplicação estatística nas fontes de informação, através da aplicação de modelos matemáticos e estatísticos para analisar a comunicação escrita de uma determinada área (VANTI, 2002).

Relacionado à pertinente utilidade de estudar e avaliar as produções científicas e sua comunicação, a bibliometria surgiu no início do século XX. A princípio era focalizada em medir livros, ou seja, sua utilidade era quantificar exemplares e edições, número de palavras existentes nos livros, informações relacionadas à indústria dos livros, bem como o espaço que os livros ocupavam nas prateleiras. Progressivamente foi revertendo para o estudo de produção bibliográfica, referindo-se a artigos de periódicos e outros tipos de documentos, para depois ocupar-se da produtividade de autores e estudo de citações (ARAÚJO, 2006).

Conforme declara Wormell (1998), para obtenção de maior precisão os resultados esperados através do estudo bibliométrico, são necessários o conhecimento dos critérios que se caracteriza melhor com a pesquisa realizada. Assim, encontram-se na literatura, três leis



bibliométricas, a de maior utilização chamando-se Lei de Lotka, o qual está alusiva à produtividade científica, relacionada à dispersão da produção científica, recebe o nome de Lei de Bradford, e a Lei de Zipf, refere-se à ocorrência de palavras no texto. O presente trabalho, utiliza-se da Lei de Zipf, o qual é também conhecida como Lei do Menor Esforço, onde reflete a medição da frequência do aparecimento das palavras em diversos artigos (VANTI, 2002).

Através de indicadores bibliométricos é possível investigar peculiaridades pertencentes ao crescimento cronológico da produção científica, como exemplo, viés de pesquisas e autorias no qual identifica o passado e orientações futuras como publicações de assuntos para maior destaque ou relevância em assuntos a serem considerados (SENGUPTA, 1992; BUFREM; PRATES, 2005). Através de acompanhamentos e análises de apontamentos advindos da bibliometria, os objetivos da pesquisa são respondidos, conforme afirma Vanti (2002). Hayashi et al. (2007) salientam que a potencialização de acertos nas tomadas de decisões decorrem da combinação dos dados quantitativos se forem associados com a análise qualitativa, havendo a consumação das abordagens de investigação.

### 3.2 Procedimento de coleta e análise dos dados

A bibliometria foi realizada na base Spell, base de dados brasileira que concentra artigos publicados a partir de 2000, das áreas de Administração, Contabilidade e Turismo. O diferencial desta base, e um dos motivadores da escolha por trabalhar com ela, está no fato de que todos os artigos da base possuem acesso liberado. Ademais, a base concentra a publicação de revistas brasileiras, o que permite traçar um panorama acerca do tema “Agronegócio”.

Como operador booleano de pesquisa foi utilizado o termo “agronegócio”, buscando-se a partir do título e não houve recorte temporal, e deste modo, foram considerados todos os artigos presentes na base até o dia 14 de junho de 2016. Os demais critérios foram “somente artigos”, publicados em periódicos, contidos na área de Administração. A amostra inicial foi de 79 artigos, tendo sido descartados 4 artigos por se tratarem de capítulos de livro (3) e um era repetido. Ao final, a amostra foi constituída por 75 artigos.

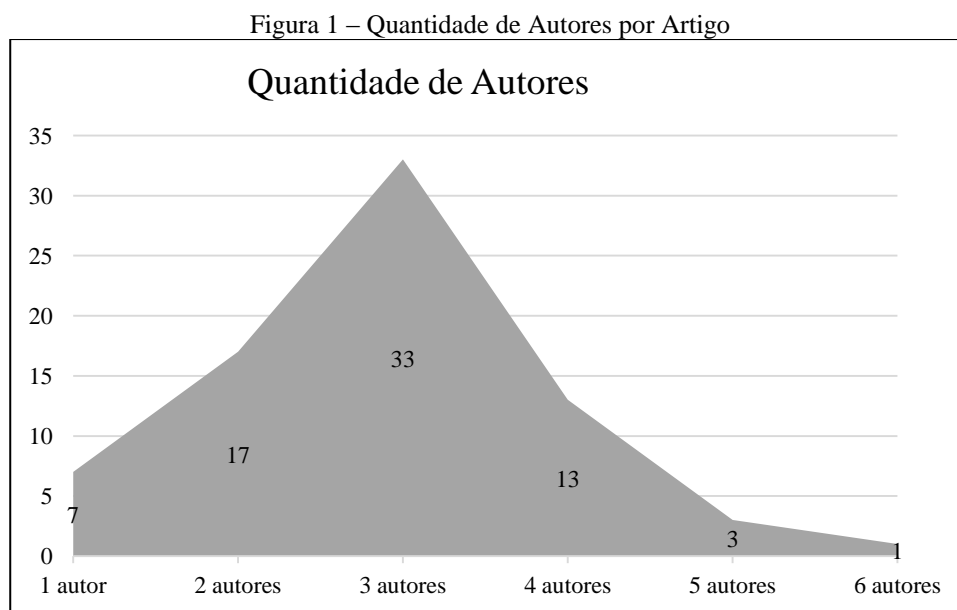
A análise bibliométrica foi realizada por três pesquisadoras, após os dados levantados, foi elaborada uma planilha utilizando-se o *software* Microsoft Excel® 2010, com o intuito de identificar registrando e armazenando os artigos quantitativamente, assim, transformados em dados visuais com o intuito de facilitar a compreensão das análises realizadas.

A planilha de coleta foi organizada com a extração dos seguintes dados: título, autores, estados e instituição dos autores, revista onde o artigo foi publicado, *qualis*, palavras-chave, metodologia, a qual serviu de base para as análises, resultando nos dados que serão apresentados na próxima seção.

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com base nos resultados encontrados na análise bibliométrica, foi possível estabelecer dados visuais que demonstram a produção nacional contida na base de dados *Spell*.

Ao considerar que a quantidade de autores por artigo seja um critério de exclusão aos artigos direcionados às revistas, percebe-se que predominam os artigos que possuem três autores por artigo (33 trabalhos). Verificou-se na bibliometria que o máximo de autores por artigo chegou a seis (1 artigo). Após, a quantidade mais expressiva refere-se aos artigos que foram escritos por dois autores (17 trabalhos), e com expressividade, os artigos produzidos por quatro autores (13 artigos). A Figura 1 demonstra numericamente os resultados da bibliometria quanto aos achados neste quesito.



Fonte: Elaborado pelos autores com base na pesquisa (2016).

Outro tópico analisado através da bibliometria diz respeito a conhecer onde, geograficamente, concentram-se os maiores volumes de publicação sobre o Agronegócio. Assim, analisou-se em cada artigo o estado de filiação dos autores, o qual permitiu concluir que o Rio Grande do Sul é o estado que concentra a maior parte das publicações referente o

tema (50 publicações originadas no estado), e que o RS está presente em 7 cooperações com outros estados. Entre as publicações existentes, identificou-se a soma de 44 produções do estado de São Paulo, sendo este o segundo estado em volume de publicações, contudo, o primeiro em número de cooperações (8). Dentre os artigos analisados, Minas Gerais encontra-se em terceiro lugar em número de publicações (26 artigos e 7 cooperações), ficando à frente do Paraná, que possui 22 publicações e 6 cooperações. Cabe destacar que a Região Sul, quando agrupada, soma 85 autores envolvidos, e este número se iguala à Regiões Sudeste. A Figura 2 demonstra a cooperação e produção por estado.

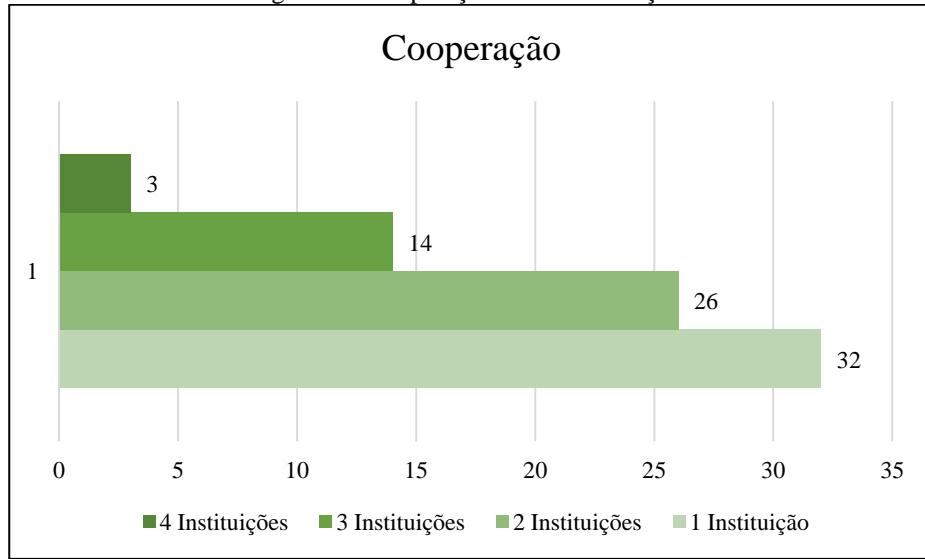
Figura 2 – Produção e Cooperação de Publicações por Estado



Fonte: Elaborado pelos autores com base na pesquisa (2016).

Observa-se predominância em publicações onde há o envolvimento de apenas uma instituição (32 publicações), e é possível observar que a cooperação entre 2 instituições também se mostra expressiva, com 26 cooperações. Referente à cooperação entre 3 instituições, nota-se que há 14 cooperações existentes. A Figura 3 apresenta as cooperações encontradas.

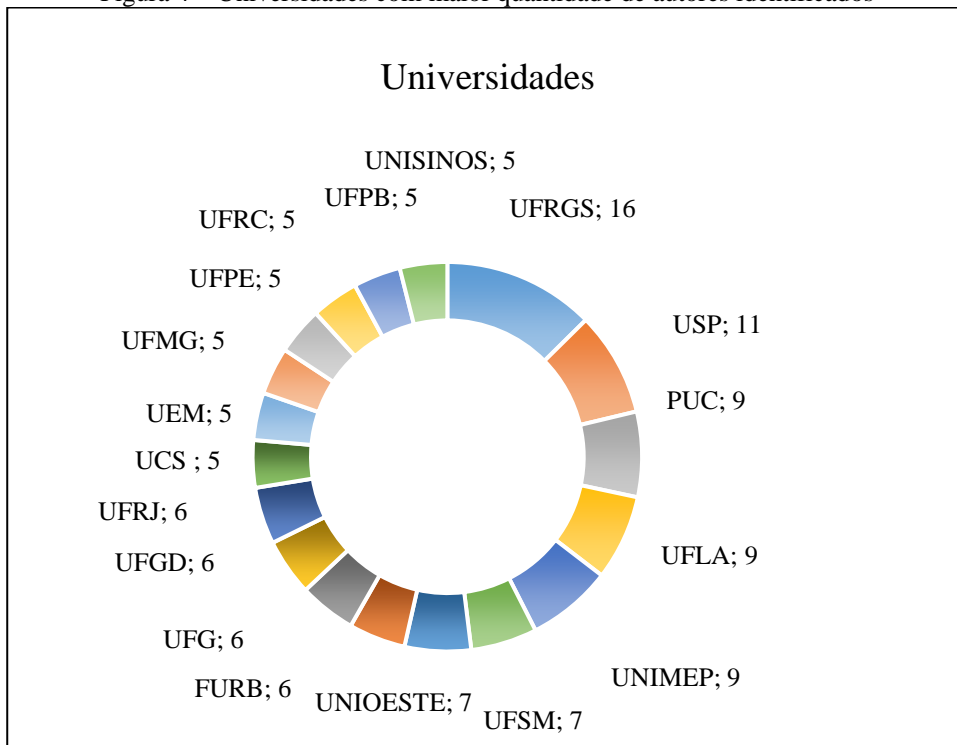
Figura 3 – Cooperações entre Instituições



Fonte: Elaborado pelos autores com base na pesquisa (2016).

Quanto às instituições que mais produziram sobre Agronegócio, a maior quantidade está atrelada à UFRGS- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com presença em 16 artigos, o que permite inferir que seja um interesse localizado, devido à crescente influência na região. Seguida pela PUC e pela Universidade de São Paulo, com 11 trabalhos. A Figura 4 demonstra a presença das universidades no contexto estudado.

Figura 4 – Universidades com maior quantidade de autores identificados



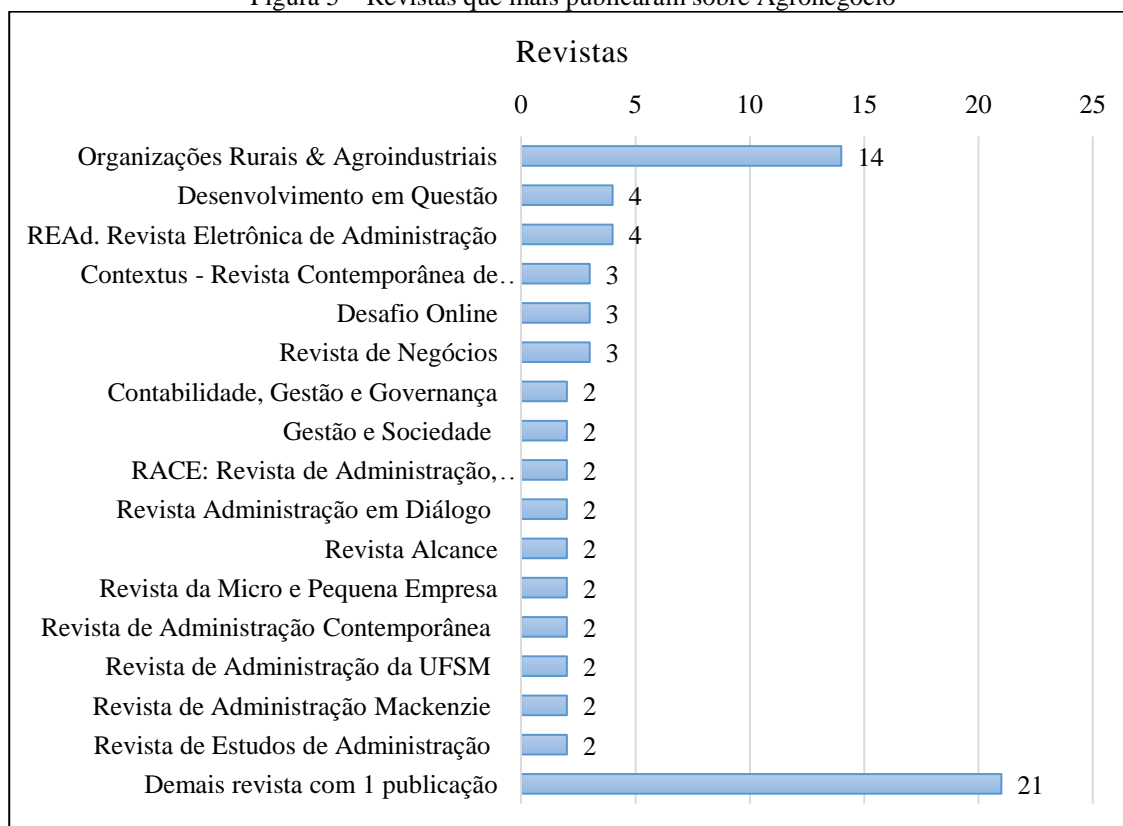
Fonte: Elaborado pelos autores com base na pesquisa (2016).



Referente aos setenta e cinco artigos pesquisados, a revista com maior volume de publicações relacionada ao tema Agronegócio é a Organizações Rurais & Agroindustriais, com um volume de quatorze publicações. O segundo maior volume foi o de quatro publicações, apresentado pelas revistas Desenvolvimento em Questão e revista Eletrônica de Administração.

As revistas *Desafio Online*, *Contextos* e *Revistas de Negócios*, obtiveram um total de três publicações cada. Com duas publicações cada, representando a maior parte das publicações, com duas publicações cada, estão as revistas: (i) *Contabilidade, Gestão e Governança*; (ii) *Gestão e Sociedade*; (iii) *Revista da Administração, Contabilidade e Economia*; (iv) *Revista Administração em Diálogo*; (v) *Revista Alcance*; (vi) *Revista da micro e Pequena Empresa*; (vii) *Revista de Administração Contemporânea*; (viii) *Revista da Administração da UFSM*; (ix) *Revista de Administração Mackenzie*; (x) *Revista de estudos de Administração*. As revistas que apresentam apenas uma publicação somam 21. A Figura 5 apresenta a distribuição por revista.

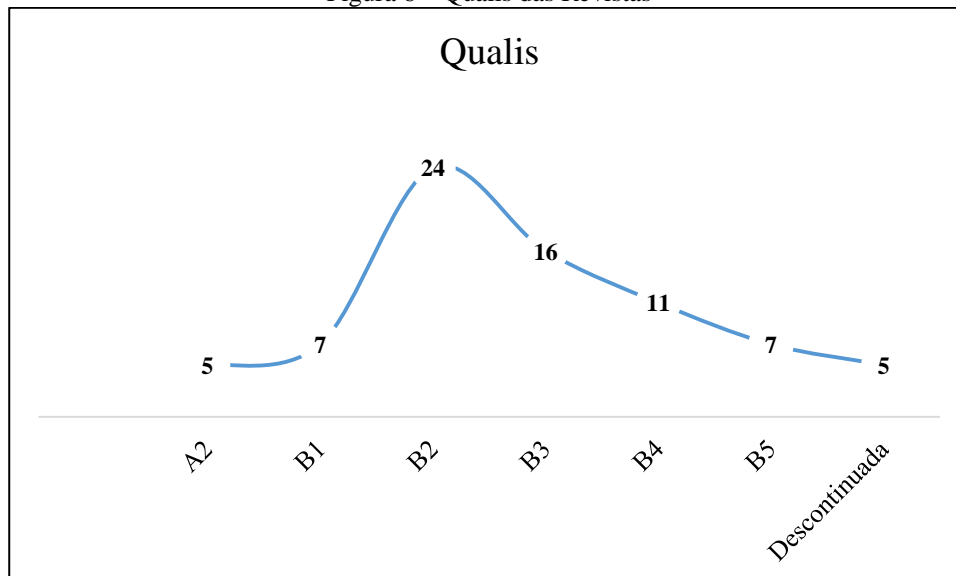
Figura 5 – Revistas que mais publicaram sobre Agronegócio



Fonte: Elaborado pelos autores com base na pesquisa (2016).

Referente à qualidade das publicações, buscou-se saber o Qualis, que é a forma utilizada para realizar a estratificação da qualidade da produção, ao passo que mede a qualidade da produção a partir da qualidade dos periódicos, sendo atualizado anualmente (CAPES, 2014). Os Qualis consultados dizem respeito à área da Administração, Ciências Contábeis e Turismo. A estratificação é qualificada na ordem A1 (extrato mais elevado), seguido por A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C (que possui peso 0). das revistas de modo a obter um panorama sobre o tema em nível nacional. Observa-se que há predominância de publicações em revistas de extrato B2, que indica periódicos que são de qualidade elevada. No Qualis A1, que é o extrato máximo, há 5 publicações e há 5 revistas que foram descontinuadas no período. A Figura 6 expressa o volume de publicações por Qualis.

Figura 6 – Qualis das Revistas



Fonte: Elaborado pelos autores com base na pesquisa (2016).

Notou-se que há autores que produziram mais que os demais, no período, sendo que os autores Erlaine Binotto, Eugênio Avila Pedrozo e Guilherme Cunha Malafaia e Marina Keiko Nakayama foram os responsáveis por 12 dos 75 trabalhos analisados. Posterior, com 2 trabalhos publicados cada, soma-se 28 trabalhos, o que indica ser um tema relevante à estes autores, visto que houve interesse direto pelo termo Agronegócio em mais de uma pesquisa. O Quadro 1 ilustra a produção por autor, no período.

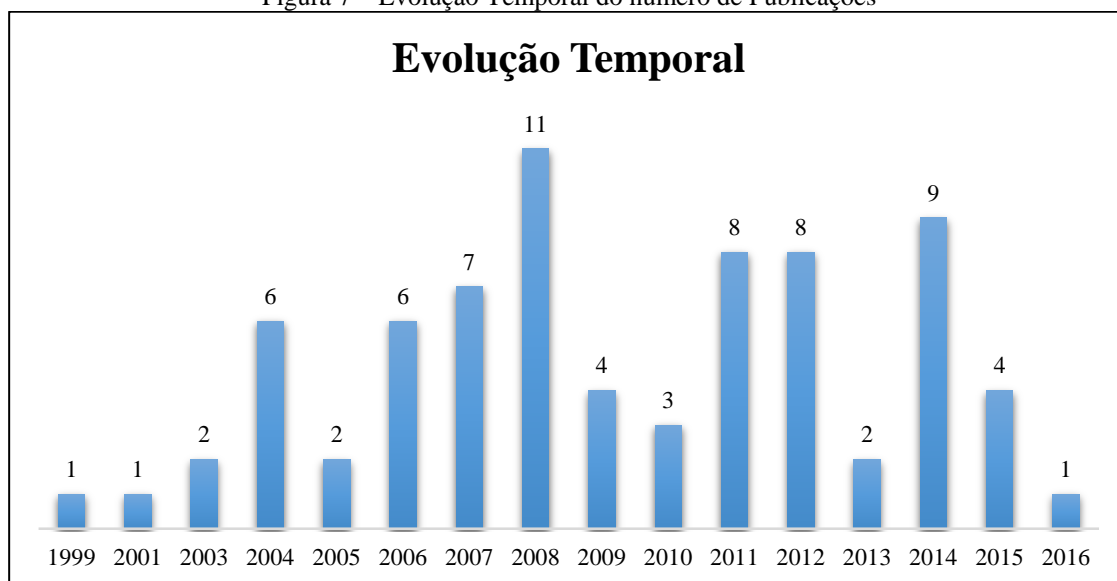
Quadro 1 – Autores com maior produção no período

Erlaine Binotto	3
Eugenio Avila Pedrozo	3
Guilherme Cunha Malafaia	3
Marina Keiko Nakayama	3
Ana Sílvia Rocha Ipiranga	2
Antônio André Cunha Callado	2
Carla Maria Schmidt	2
Claudia Cristina Bitencourt	2
Décio Zylbersztajn	2
Denise Barros de Azevedo	2
Eduardo Eugênio Spers	2
Elisabete Stradiotto Siqueira	2
Keila Raquel Wenningkamp	2
Leonel Gois Lima Oliveira	2
Márcio André Veras Machado	2
Ricardo Silveira Martins	2
Vania de Fátima Barros Estivaleta	2
Vilmar Antonio Gonçalves Tondolo	2

Fonte: Elaborado pelos autores com base na pesquisa (2016).

Relativo à evolução temporal das publicações do tema, nota-se que o ano de 2008 foi o que teve o maior número de publicações (11), seguido por uma queda nos anos seguintes (4 em 2009 e 3 em 2010), e de uma leve crescente nos anos de 2011 e 2012 (8 em cada ano). Em 2014, foram publicados 9 artigos sobre Agronegócio. A Figura 7 ilustra a evolução temporal do ano de 1999 à julho de 2016.

Figura 7 – Evolução Temporal do número de Publicações



Fonte: Elaborado pelos autores com base na pesquisa (2016).

Por meio da análise das palavras-chave dos artigos, foi possível elencar quais as que aparecem com maior frequência nos artigos. A palavra “Agronegócio” estava presente em 54 dos artigos pesquisados. Após, a palavra “Estratégia” estava presente em 14 artigos, seguida por “Cooperativa” e “Gestão”, que apresentaram-se em 8 artigos. Os termos “Competitividade” e “Logística” apresentaram-se em 5 artigos. As palavras “Cooperativas”, “Conhecimento” e “Marketing” foram temas de “Cadeia Produtiva”, “Informação” e “Exportação”. Nota-se que embora com terminologias diferentes, nota-se uma aproximação entre os temas de gestão do conhecimento e de logística entre os termos analisados. A Figura 8 representa, por meio de uma nuvem de palavras, os termos em ascendência no contexto analisado.

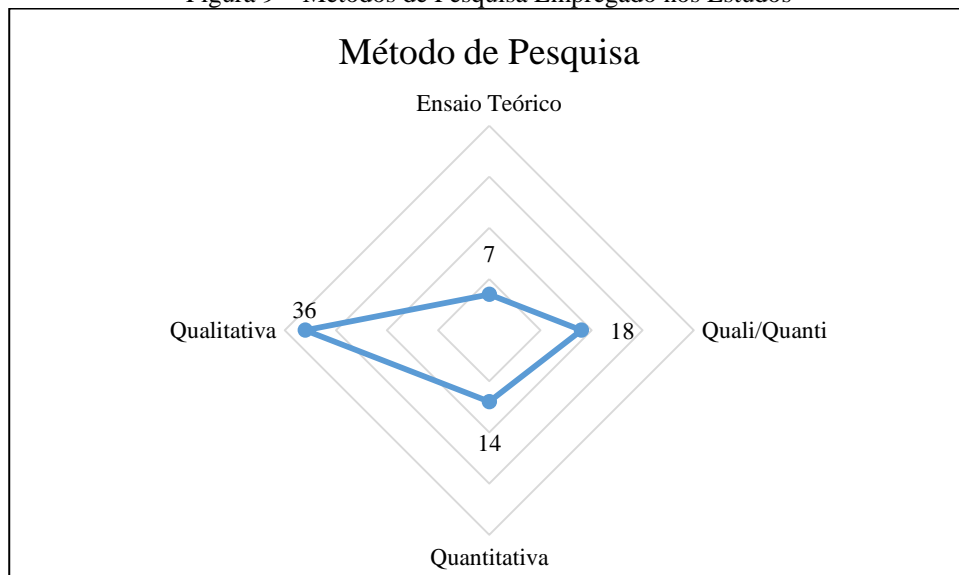
Figura 8 – Termos mais frequentes nas palavras-chaves



Fonte: Elaborado pelos autores com base na pesquisa (2016).

O último quesito avaliado corresponde à metodologia de pesquisa adotada nos estudos. Observa-se que entre os 75 artigos analisados, 36 deles adotaram uma pesquisa qualitativa, seguido por 18 trabalhos empregando abordagem mista (quali/quant). As pesquisa quantitativas somaram 14, enquanto os ensaios teóricos publicados sobre Agronegócio foram 7. A Figura 9 apresenta graficamente tais achados.

Figura 9 – Métodos de Pesquisa Empregado nos Estudos



Fonte: Elaborado pelos autores com base na pesquisa (2016).

Com base nos achados, pode-se inferir que o tema está em voga, visto a importância que o Agronegócio possui no Brasil, em termos gerais e econômicos. No capítulo a seguir constam as considerações finais.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Agronegócio é um segmento que movimenta o país e que tem base mas mudanças econômicas mundiais, impactando local, regional, nacional e internacionalmente (BINOTTO; SIQUEIRA, NAKAYAMA, 2009). O tema é relevante de ser estudado e mapeado, visto que possui relevância não só empírica ou somente científica.

Tendo em vista compreender como o tema vem sendo trabalhado no contexto brasileiro, este artigo teve como objetivo geral mapear a produção nacional sobre Agronegócio, na base de dados *Spell*, que é indexadora das revistas brasileiras. Como resultados, pode-se destacar a predominância de publicações com 3 autores, advindos do estado do Rio Grande do Sul (50 autores envolvidos) e cooperação mais expressiva de autores do estado de São Paulo (8 cooperações). Referente aos trabalhos analisados, é possível perceber que os trabalhos realizados por somente 1 instituição são a maioria (32), e que a UFRGS é a instituição com maior envolvimento de autores, estando presente em 16 trabalhos. A revista que mais publicou no período foi a Organizações Rurais & Agroindustriais, com 14 publicações, e é possível observar a predominância de revistas com qualis B2 (24 publicações), o que delineia uma visível qualidade entre as publicações.

Dentre os autores, cabe salientar que os pesquisadores Erlaine Binotto, Eugênio Avila Pedrozo e Guilherme Cunha Malafaia e Marina Keiko Nakayama foram os responsáveis por 12 dos 75 trabalhos analisados. O ano de 2008 foi o de maior concentração de artigos publicados, somando 11 trabalhos, seguido pelo ano de 2014, com 9 artigos. Por meio da análise das palavras-chave, a palavra “Agronegócio” estava presente em 54 dos artigos pesquisados. Após, a palavra “Estratégia” estava presente em 14 artigos, seguida por “Cooperativa” e “Gestão”, que apresentaram-se em 8 artigos. Dentre as abordagens metodológicas, observou-se uma predominância de artigos qualitativos, em relação aos demais.

Referente às limitações do estudo, pode-se indicar o fato de que a análise contemplou apenas uma base. Como sugestão para estudos futuros, sugere-se ampliar o escopo de pesquisa à outras bases e realizar um comparativo entre países, de como o termo amplo (agronegócio) vem sendo trabalhado.

## REFERÊNCIAS



BINOTTO, E.; SIQUEIRA, E. S.; NAKAYAMA, M. K. Criação de conhecimento no agronegócio: estudo de casos. **Revista de Administração da UFSM**, v. 2, n. 3, art. 1, p. 367-384, 2009.

ABAGRP. Associação Brasileira do Agronegócio da Região de Ribeirão Preto. **Conceito**. Disponível em: <<http://www.abagrp.org.br/agronegocioConceito.php>>. Acesso em: 19 ago. 2016.

MAPA. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Setor agropecuário exportou US\$ 45 bilhões no primeiro semestre, alta de 4%**. 2016. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/comunicacao/noticias/2016/07/setor-agropecuario-exportou-uss-45-bilhoes-no-primeiro-semester-alta-de-4porcento>>. Acesso em: 14 ago. 2016.

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em questão**, v. 12, n. 1, 2006.

BATALHA, M. O.; SILVA, A. L. Gerenciamento de Sistemas Agroindustriais: Definições e correntes mercadológicas. **Gestão agroindustrial**, v. 2, p. 28-34, 2001.

BIALOSKORSKI NETO, S. **Agribusiness cooperativo: Economia, doutrina, e estratégias de gestão**. Piracicaba: ESALQ/USP, 1994.

BUAINAIN, A. M.; SOUZA FILHO, H. M. Política agrícola no Brasil: evolução e principais instrumentos. **Gestão agroindustrial**, v. 2, p. 325-382, 2001.

BUFREM, L.; PRATES, Y. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. **Ciência da Informação**, v. 34, n. 2, p. 9-25, 2005.

COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em administração**: um guia para alunos de graduação e pós-graduação. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

DAVIS, J. H.; GOLDBERG, R.A. A concept of agribusiness. Division of Research. Graduate School of Business Administration. Boston: Harvard University, 1957.

GASQUES, J. G. et al. **Desempenho e crescimento do agronegócio no Brasil**. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, fev. 39 p. (IPEA. Texto para discussão, 1.009), 2004.

HAYASHI, M. C. P. I. et al. Um estudo bibliométrico da produção científica sobre a educação jesuítica no Brasil colonial. **Biblios: Revista electrónica de bibliotecología, archivología y museología**, n. 27, p. 1, 2007.

LOURENZANI, W. L.; LOURENZANI, A. E. B. S. Potencialidades do Agronegócio Brasileiro do Amendoim. In: **Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural**, 44, 2006. Anais do XLIV SOBER. Fortaleza: SOBER, 2006, 1 CD.

SENGUPTA, I. N. Bibliometrics, informetrics, scientometrics and librametrics: an overview. **Libri**, v. 42, n. 2, p. 99-135, 1992.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da informação**, v. 31, n. 2, p. 152-162, 2002.



ZYLBERSZTAJN, D. **Estruturas de governança e coordenação do agribusiness: uma aplicação da nova economia das instituições.** 1995. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

WORMELL, I. Informetria: explorando bases de dados como instrumentos de análise. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. 210-216, 1998.